

PARQUE DA JUVENTUDE: CRIANDO RECUPERAÇÕES

YOUTH PARK: CREATING RICOVERIES

¹SILVA, A.B, ²MIRA, M.A.A

^{1,2}Departamento de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Ourinhos – FIO/FEMM.

RESUMO

Este artigo analisa o projeto do Parque da Juventude, que sucedeu a antiga casa de detenção de São Paulo, “O Carandiru” se tornou um ponto de restauração e recuperação, um local para relaxar, brincar, passear e estudar. Suas estruturas bem projetadas levam o sucesso de vida como ocupação no dia e noite, também seu local em que está instalado, é de fácil acesso à cidade. Coloca-se neste artigo a história do terreno da Zona Norte de São Paulo e sua importância para o público que o visita.

Palavras-chave: Arquitetura. Parque. Público.

ABSTRACT

This article analysis the Project of Park , that succeed the old prison house of "Carandiru" became a point of restoration and recovery, a place to relax, play, stroll and study. This is the analysis of the youth park, which succeeded São Paulo's former detention house. Its well-designed structures take life success as an occupation day and night, also its location where it is installed, is within easy reach of the city. This article presents the history of the land of the North Zone of São Paulo and its importance for the public that visits it.

Keywords: Architecture. Park. Public.

INTRODUÇÃO

O parque da Juventude, São Paulo – SP, é um grande local dedicado ao bem estar e lazer do público paulistano, e é gerenciado pelo Governo do Estado de São Paulo.

Quem analisa o parque com visitantes, calmos e felizes se socializando com outras pessoas, não imagina o que era esse espaço na década de 1990, em que se encontrava instalada a casa de detenção de São Paulo, o Carandirú. Este local sempre teve o intuito de restaurar os frequentadores, porém mantendo a forma de presídio jamais teve êxito.

A casa de detenção de São Paulo, foi inaugurada na década de 1920, e seu projeto foi criado pelo renomado escritório Ramos de Azevedo.

O presídio foi considerado em sua época de inauguração, um exemplo de casa de detenção, em que havia tratamento de correção dos transgressores da lei onde eram acompanhados por médicos especialistas sendo adotados valores morais e religiosos para recuperação dos detentos (RODRIGUES, on line)

Na década de 1940 a casa de detenção se apresentava como uma “panela de pressão”, prestes a estourar a qualquer momento, haja vista que a capacidade de prisioneiros já estava excedida.

A má gestão administrativa, bem como falta de recursos financeiros para o funcionamento, o mau controle do comportamento dos presidiários, o aumento de fugas, a nefasta condição em que os prisioneiros se encontravam em suas celas, facções de comando no interior da casa de detenção, faziam com que a recuperação ética e moral dos prisioneiros não mais existia-se.

Isto apenas se agravava com o decorrer dos anos, até que em 1992, a panela de pressão estourou, e em 02 de outubro de 1992, durante uma rebelião. Foram mortos 111 prisioneiros, o maior massacre já presenciado em um presídio até os dias de hoje nos país.

Este representou o estopim para a vida do presídio. Os moradores dos seus arredores viviam em noites que pareciam dias, convivendo com o medo de fugas.

A casa de detenção encerrou suas atividades em 2002, sendo que no final havia somente quarenta e sete detentos quando já chegou a abrigar mais de cinco mil.

Em razão do fato ocorrido, o massacre (1992) , o governo de São Paulo, em 1999, abriu o espaço para transformar o Carandirú em um parque. O Projeto ganhador foi do escritório de AFFLALO e GASPERINI ARQUITETOS, e de ROSA KLIAS.

FIGURA 01. COMPLEXO CASA PENITENCIARIA DE SÃO PAULO



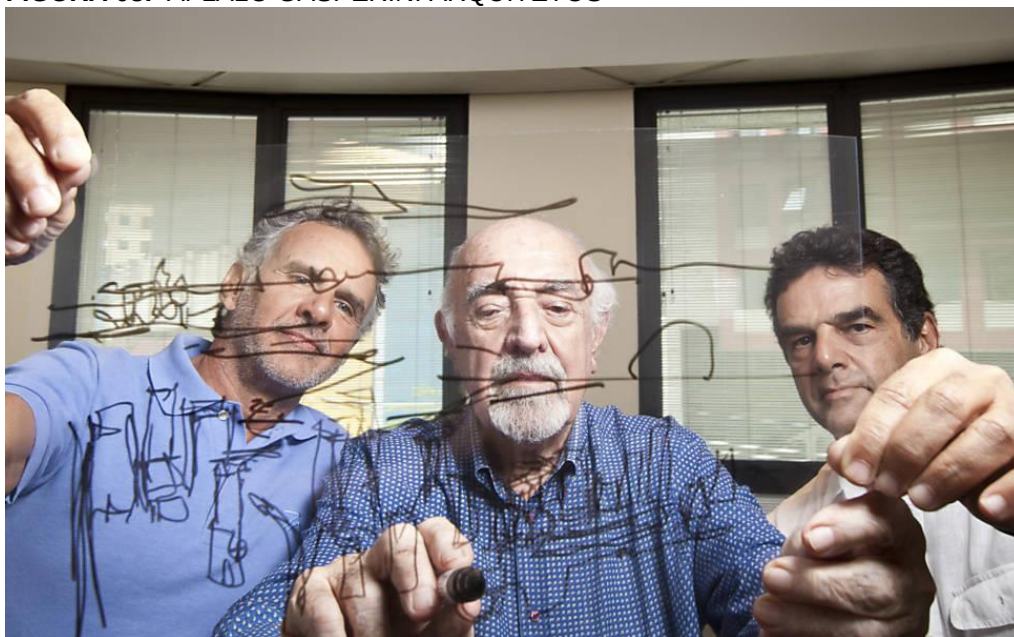
FONTE (<https://entretenimento.band.uol.com.br/bandfolia/noticias/100000618682/carandiru-ex-rota-diz-que-foi-alvo-de-tiros.htm>)

FIGURA 2. MASSACRE DO CARANDIRU



FONTE (https://istoe.com.br/353195_PROMOTOR+PEDE+CONDENACAO+DE+MACAS+PODRES+DA+PM+NO+CASO+DO+CARANDIRU/)

FIGURA 03. AFLALO GASPERINI ARQUITETOS



FONTE (<https://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/12771-aflalo-gasperini-arquitetos>)

FIGURA 03 ROSA KLIAAS



FONTE (<http://www.radio.unesp.br/noticia/2354>)

A missão do projeto era realmente fazer aquele terreno, cumprir a missão ao qual fora destinado, a recuperação real do ser humano, como local de paz e de meditação, no qual a população se recuperasse de forma satisfatória de dias onerosos de trabalho.

O parque se encontra ao lado norte da cidade de São Paulo- SP, mais precisamente, no Bairro de Santana, um local que tem zoneamento misto, como comercial e residencial.

Fica estrategicamente ao lado do ponto do metrô da Luz, na linha azul do metro de São Paulo, o qual viabiliza o transporte da cidade inteira para o parque, que é visitado diariamente por cidadãos paulistas e turistas.

A citação de James Jacobs nos dá uma visão sobre o uso de frequentadores do parque: “A variedade de uso dos edifícios (nas proximidades de um parque) propicia ao parque uma variedade de usuários que nele entra e sai em horários diferentes”. (JACOBS, 1961, pg. 105).

O parque faz divisa com a Avenida Cruzeiro do Sul, Avenida General Ataliba Leonel, CEP: 020.30.100 e seu horário de funcionamento é das 6 as 19 horas de domingo.

FIGURA 04. LOCALIZAÇÃO PARQUE DA JUVENTUDE



FONTE (<https://teoriacritica13ufu.files.wordpress.com/2010/12/imagen24.jpg>)

O parque foi construído em três fases: Nesta primeira fase que foi entregue em 2003, a praça esportiva com 35 mil metros quadrados, que possui quadras poli esportivas, pista de skate, pista de caminhada, playgrounds e outros.

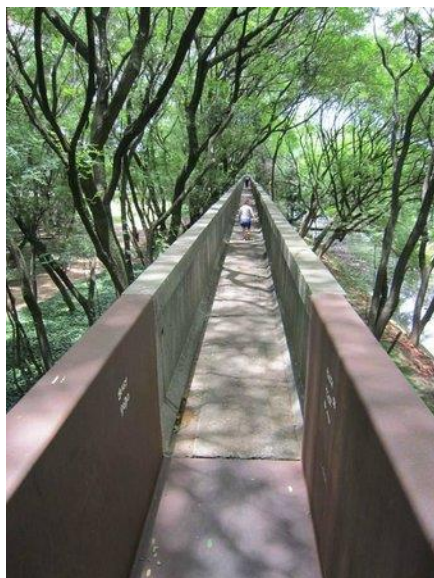
FIGURA 05 DISTRIBUIÇÃO DO PARQUE)



FONTE (<https://teoriacritica13ufu.wordpress.com/2010/12/17/parque-da-juventude>)

Já na segunda etapa, entregue em 2004, foi criada a praça central, em que se concentra a parte arborizada do parque. Ela é cortada pela via principal do parque ligando as vias secundárias e terciárias, fazendo com que o público, caminhe pelo parque e encontre ruínas “estruturas” do antigo complexo”, a qual tem a antiga muralha dos vigilantes, onde o público pode andar sobre ela.

FIGURA 06 MURALHA DOS VIGILANTES



FONTE(https://www.tripadvisor.com.br/LocationPhotoDirectLink-g303631-d6109586-i115277256-Parque_da_JuventudeSao_Paulo_State_of_Sao_Paulo.html)

Outro ponto que encontramos no setor central são os cheios e vazios de arborização, que Rosa Klias criou para que os frequentadores pudessem brincar ou relaxar nos seus abertos, os quais se encontram monumentos artísticos.

FIGURA 07 MONUMENTO ARTISTICO



FONTE(<https://tcmagazine.files.wordpress.com/2014/03/gs.jpg>)

Suas características topográficas, há elevações, pequenos morros, em que Rosa, enterrou as ruínas do complexo, dando más histórias e significados para o local.

FIGURA 08. ENTULHO ENTERRADO NO PRÓPRIO ESPAÇO



FONTE (<http://spnoticias.com.br/?p=8447>)

Já na última fase, entregue em 2007, fica a área institucional onde abriga os prédios da ETEC, e a biblioteca de São Paulo como também sanitários, escritórios e administração.

FIGURA 09. BIBLIOTECA DE SÃO PAULO



FONTE: (<https://alinemoraess.files.wordpress.com/2010/04/biblioteca-sp1.jpg>)

Dois do antigo bloco do complexo, foram mantidos e restaurados, estes abrigam a escola técnica a ETEC, a biblioteca com 4887 metros quadrados de construção abriga um grande acervo de livros e CD's para seus frequentadores.

FIGURA 10. COLEGIO ETEC



FONTE(www.archdaily.com.br/br/880975/parque-da-juventude-paisagismo-como-ressignificador-espacial/59d56127b22e38831f00006b-parque-da-juventude-paisagismo-como-ressignificador-espacial-imagem)

Nesta área institucional encontramos um grande pátio para organização de eventos, este também fica a entrada principal do parque.

FIGURA 11. ENTRADA E PONTO PARQUE DA JUVENTUDE



FONTE(<http://da-tia.blogspot.com/>)

O ponto central de discussão do presente trabalho, foi as diversas possibilidades existente para utilização de um mesmo local, e como isso pode ser benéfico quando bem utilizados e com correta destinação, vindo a resultar em aproveitamento máximo. Neste caso, do parque em estudo, que trouxe a população que o frequenta, uma nova visão em relação ao espaço ,e o bem proporciona.

CONCLUSÃO

O parque com mais de 240 mil metros quadrados e toda a sua estrutura, é como um *oásis* para o visitante, um local para acabar com o stress, e para a pratica de esportes e lazer, enfim um aglomerado de atos e ações que podem ser realizadas no parque. Isso proporciona vida nos dias e nas noites do parque.

Aquele local “o terreno” propriamente dito, sempre será um local cujo objetivo é a recuperação das pessoas, sendo que este novo ciclo vem cumprindo muito bem esse papel, a que se destina.

REFERÊNCIAS

FORMICKI, Guilherme Rocha ,NAMUR, Marly : **A transformação em áreas de lazer de espaços anteriormente degradados – Análise do Parque da Juventude como estudo de caso SP 2014**

Hilton Cassiano Rodrigues: **“Parque da Juventude, um paradoxo contra a transgressão”**. PUC – SP 2013

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. São Paulo: 3ª edição, Editora WMF Martins Fontes, 2011

KLIASS, Rosa Grena. **Rosa Kliass: desenhando paisagens, moldando uma profissão**.1 ed. São Paulo: Senac, 2006.

SITES CONSULTADOS:

www.archdaily.com.br/br/880975/parque-da-juventude-paisagismo-como-reassignificador-espacial Acessado em 02/09/2018

[/pt.wikipedia.org/wiki/Parque_da_Juventude](http://pt.wikipedia.org/wiki/Parque_da_Juventude) Acessado em 02/09/2018

[//vejasp.abril.com.br/estabelecimento/parque-da-juventude/](http://vejasp.abril.com.br/estabelecimento/parque-da-juventude/) Acessado em 03/09/2018